

Mar do ES pode ter megajazida de óleo

Petrobrás crê que a costa Sul capixaba é uma extensão da Bacia de Campos e que abriga reserva de 1 bilhão de barris de petróleo

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

A costa Sul do Espírito Santo – de Vitória a Marataízes – pode estar abrigando campos gigantes de petróleo, com jazidas que totalizam um bilhão de barris, conforme suspeita da Petrobrás Brasileiro S/A. Se descobertas, essas jazidas elevarão o Estado à condição de maior produtor de petróleo do país, junto com o Rio de Janeiro. “Acreditamos que a costa Sul capixaba é uma extensão da Bacia de Campos, onde está concentrada mais de 60% da produção nacional de petróleo, e que o mar do Estado também deve abrigar campos gigantes, como os descobertos no Rio de Janeiro”, revela a equipe técnica da estatal.

A suspeita, que já vem de uma década, foi reforçada no início do ano passado, a partir dos resultados obtidos pela pesquisa sísmica em três dimensões (3D) realizada na costa de Vitória. Como acredita que os campos gigantes percorrem toda a costa Sul, nova pesquisa 3D foi realizada há duas semanas, desta vez no mar de Piúma, cujo resultado só deve sair no final deste ano. O objetivo da sísmica é identificar a presença de rochas geradoras e armazenadoras de petróleo no subsolo. No mar de Vitória, onde será feita a primeira tentativa de descoberta de jazidas gigantes de petróleo, a pesquisa confirmou a existência dessas rochas, segundo os técnicos.

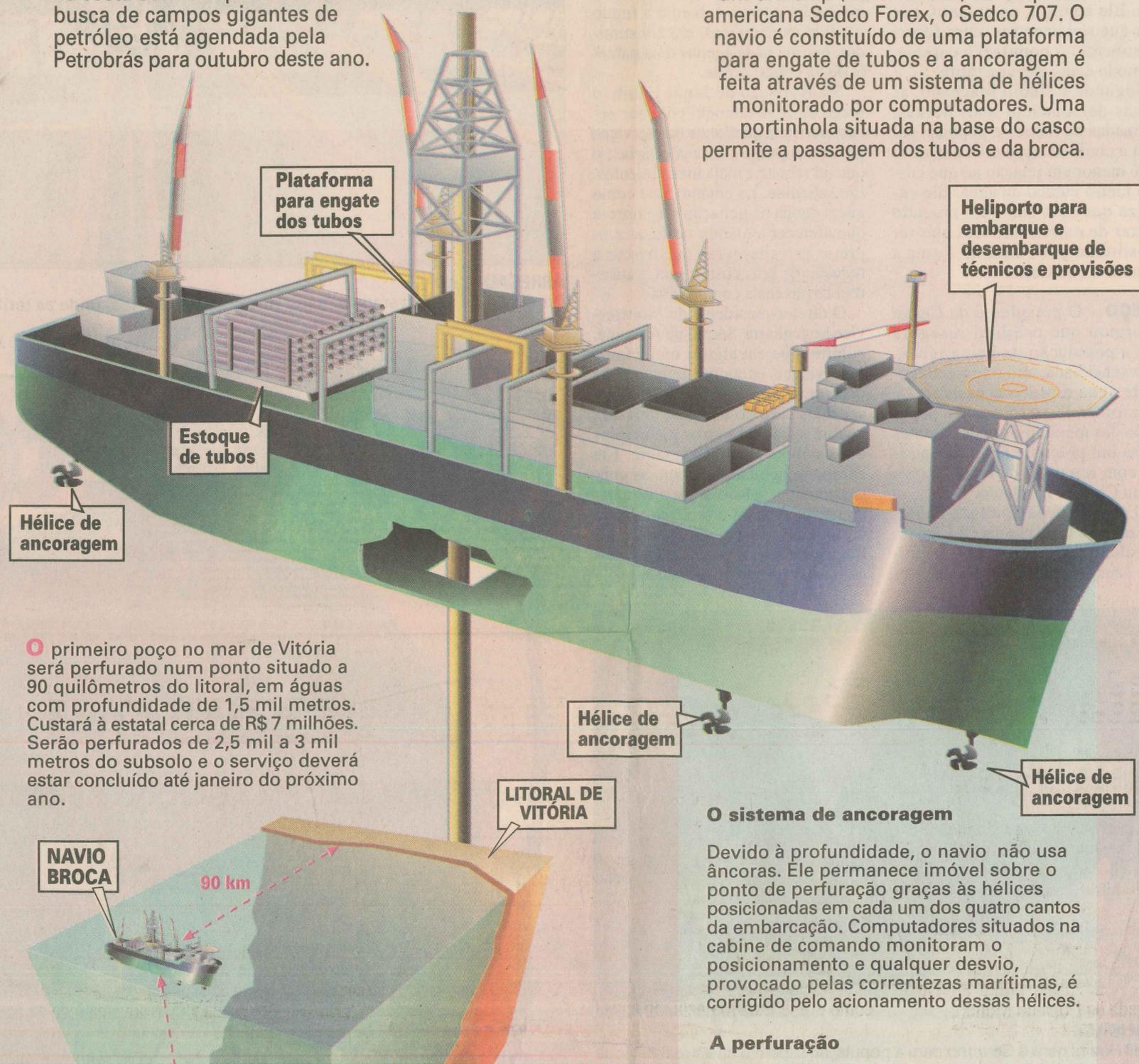
O Espírito Santo produz atualmente 9,5 mil barris/dia de petróleo, o equivalente a cerca de 1% da produção nacional de um milhão de barris/dia. A produção está concentrada nos campos de terra situados no Norte do Estado, nos municípios de Linhares, São Mateus, Jaguaré e Conceição da Barra, com reservas totais estimadas de 19 milhões de barris – 0,13% das reservas brasileiras de 14,37 bilhões de barris. Se os campos gigantes realmente existirem e apresentarem reservas de um bilhão de barris, a participação capixaba nas jazidas totais do país saltará para 7,92%.

IMPACTO – Além de uma maior projeção do Estado no cenário petro-

A CAÇA AO PETRÓLEO

A perfuração do primeiro poço na costa Sul do Espírito Santo em busca de campos gigantes de petróleo está agendada pela Petrobrás para outubro deste ano.

O serviço será executado por meio de um drillship (navio-broca) da empresa americana Sedco Forex, o Sedco 707. O navio é constituído de uma plataforma para engate de tubos e a ancoragem é feita através de um sistema de hélices monitorado por computadores. Uma portinhola situada na base do casco permite a passagem dos tubos e da broca.



O primeiro poço no mar de Vitória será perfurado num ponto situado a 90 quilômetros do litoral, em águas com profundidade de 1,5 mil metros. Custará à estatal cerca de R\$ 7 milhões. Serão perfurados de 2,5 mil a 3 mil metros do subsolo e o serviço deverá estar concluído até janeiro do próximo ano.

O sistema de ancoragem

Devido à profundidade, o navio não usa âncoras. Ele permanece imóvel sobre o ponto de perfuração graças às hélices posicionadas em cada um dos quatro cantos da embarcação. Computadores situados na cabine de comando monitoram o posicionamento e qualquer desvio, provocado pelas correntezas marítimas, é corrigido pelo acionamento dessas hélices.

A perfuração

pios produtores, 0,5% para os municípios não produtores mas que sediam instalações da empresa e 0,5% para um fundo especial, no caso da extração em terra. Como a operação na costa Sul do Estado será em águas profundas, o município onde ocorrer a descoberta ficará com 1,5% da receita obtida com a extração.

Mas para os técnicos da Petrobrás, o principal impacto de uma descoberta desse porte é o incremento que passa a existir na atividade econômica. “Os municípios que sediam bases petrolíferas passam a atrair empresas produtoras de insumos e serviços para a atividade, ampliando com isso a oferta de empregos em seu território. Começa a circular mais dinheiro nessas cidades e o comércio passa a vender mais e a investir em diversificação”, destacam. São Mateus, no Norte do Estado, onde em 1967 foi descoberto o primeiro poço de petróleo do Espírito Santo, de acordo com esses técnicos, é um exemplo da riqueza gerada pelo petróleo. “O município, que antes tinha sua atividade econômica centrada na agricultura, já é o nono maior em participação na receita estadual de ICMS”.

PRIMEIRO FURO – O primeiro furo, à procura de petróleo, na costa Sul está agendado para outubro. Será perfurado um ponto situado a 90 quilômetros do litoral de Vitória, em águas com profundidade aproximada de 1,5 mil metros. O serviço será executado pela empresa americana Sedco Forex, através de um navio-broca (drillship), o Sedco 707. A empresa foi contratada pela Petrobrás para várias prospecções no litoral do país. O poço de Vitória estava previsto para março último, mas a perfuração acabou sendo adiada porque o navio ainda permanece operando na Bacia de Campos, que está sendo priorizada pela Petrobrás.

O poço no mar da capital custará R\$ 7 milhões e o recurso já está assegurado no orçamento da estatal para este ano. “Só dependemos da liberação do navio para iniciar os trabalhos”, revelaram os técnicos. Por se tratar de uma operação em águas de grande profundidade, o preço é bem maior que o dos poços de gás no Norte do Estado. Como as águas na

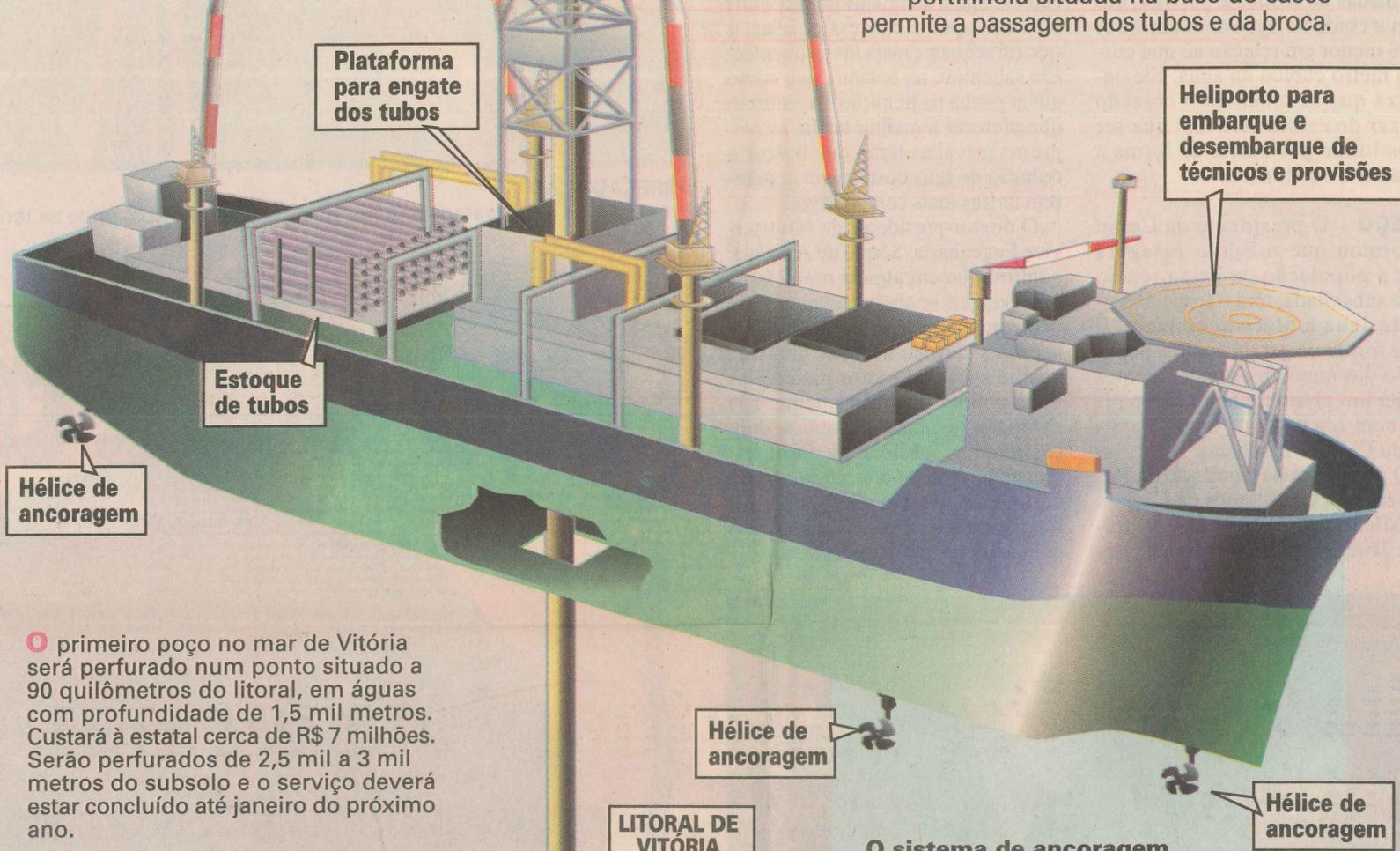
capixaba é uma extensão da Bacia de Campos, onde está concentrada mais de 60% da produção nacional de petróleo, e que o mar do Estado também deve abrigar campos gigantes, como os descobertos no Rio de Janeiro”, revela a equipe técnica da estatal.

A suspeita, que já vem de uma década, foi reforçada no início do ano passado, a partir dos resultados obtidos pela pesquisa sísmica em três dimensões (3D) realizada na costa de Vitória. Como acredita que os campos gigantes percorrem toda a costa Sul, nova pesquisa 3D foi realizada há duas semanas, desta vez no mar de Piúma, cujo resultado só deve sair no final deste ano. O objetivo da sísmica é identificar a presença de rochas geradoras e armazenadoras de petróleo no subsolo. No mar de Vitória, onde será feita a primeira tentativa de descoberta de jazidas gigantes de petróleo, a pesquisa confirmou a existência dessas rochas, segundo os técnicos.

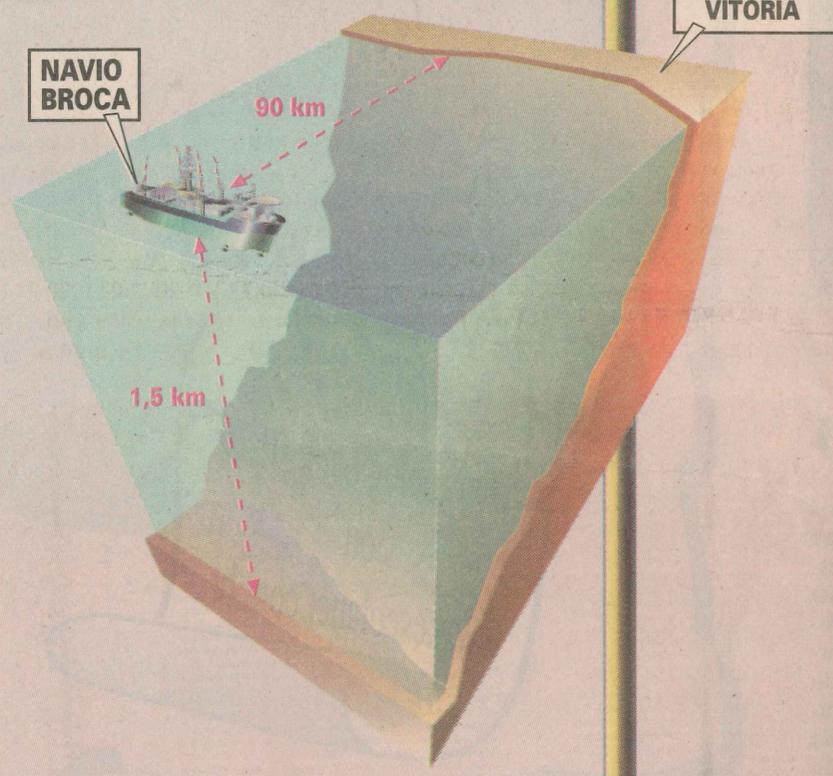
O Espírito Santo produz atualmente 9,5 mil barris/dia de petróleo, o equivalente a cerca de 1% da produção nacional de um milhão de barris/dia. A produção está concentrada nos campos de terra situados no Norte do Estado, nos municípios de Linhares, São Mateus, Jaguaré e Conceição da Barra, com reservas totais estimadas de 19 milhões de barris – 0,13% das reservas brasileiras de 14,37 bilhões de barris. Se os campos gigantes realmente existirem e apresentarem reservas de um bilhão de barris, a participação capixaba nas jazidas totais do país saltará para 7,92%.

IMPACTO – Além de uma maior projeção do Estado no cenário petrolífero do país, a descoberta de campos de petróleo no mar reverterá em mais empregos e renda para os capixabas e em incrementos de até 100% na receita de vários municípios. O município fluminense de Campos, que responde por 60% da produção nacional – cerca de 600 mil barris/dia – recebe de royalties (espécie de taxa pelo direito de exploração), por ano, R\$ 2, milhões. Se as descobertas ocorrem no mar de Vitória, volume semelhante de royalties caberá à capital. Para o município, equivalerá a um ganho de 2,3% na receita. Mas se os campos estiverem na costa de Piúma, Marataízes, Guarapari ou Anchieta, por exemplo, o ganho com royalties praticamente dobrará a arrecadação destes municípios.

Pelos 9,5 mil barris de petróleo extraídos diariamente no Norte do Estado, a Petrobrás recolhe mensalmente R\$ 340 mil de royalties. Os quatro municípios produtores ficam com 61% e o Governo do Estado com os restantes 39%. A quantia total é calculada com base no índice de 5% do preço do petróleo entregue nas refinarias. Os royalties são distribuídos da seguinte forma: 3,5% para o Estado, 1% para os municí-



O primeiro poço no mar de Vitória será perfurado num ponto situado a 90 quilômetros do litoral, em águas com profundidade de 1,5 mil metros. Custará à estatal cerca de R\$ 7 milhões. Serão perfurados de 2,5 mil a 3 mil metros do subsolo e o serviço deverá estar concluído até janeiro do próximo ano.



A produção de petróleo no ES

| | |
|------------------------------------|---|
| Primeira descoberta: | 1967 |
| Local: | São Mateus |
| Produção atual do Estado: | 9,5 mil barris/dia |
| Recorde do Estado: | 25 mil barris/dia (1984) |
| Produção atual do Brasil: | 1 milhão de barris/dia |
| Participação na produção do país: | 1% |
| Reservas atuais do Estado: | 19 milhões de barris |
| Reservas do Brasil: | 14,37 bilhões de barris |
| Participação nas reservas do país: | 0,13% |
| Localização dos campos: | Norte do Estado |
| Municípios Produtores: | Linhares, São Mateus, Jaguaré e C. da Barra |
| Pagamento de Royalties (mês): | R\$ 340 mil |

portinhola situada na base do casco permite a passagem dos tubos e da broca.

Heliporto para embarque e desembarque de técnicos e provisões

Plataforma para engate dos tubos

Estoque de tubos

Hélice de ancoragem

Hélice de ancoragem

Hélice de ancoragem

LITORAL DE VITÓRIA

NAVIO BROCA

90 km

1,5 km

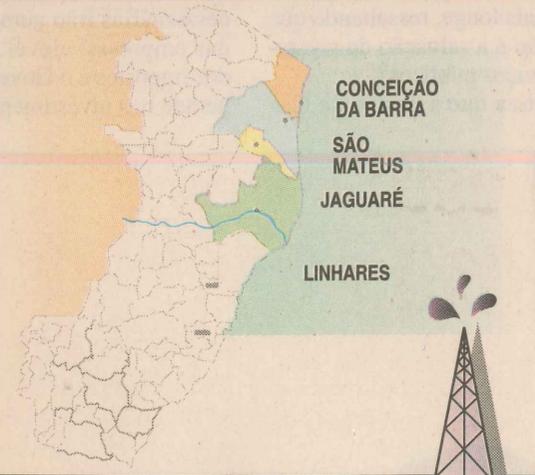
O sistema de ancoragem

Devido à profundidade, o navio não usa âncoras. Ele permanece imóvel sobre o ponto de perfuração graças às hélices posicionadas em cada um dos quatro cantos da embarcação. Computadores situados na cabine de comando monitoram o posicionamento e qualquer desvio, provocado pelas correntezas marítimas, é corrigido pelo acionamento dessas hélices.

A perfuração

Para acessar o fundo do mar, o navio abre uma portinhola na base do casco, por onde passam a broca e os tubos. Serão utilizados na perfuração cerca de 600 tubos, com seis metros de comprimento cada. O engate dos tubos é feito pela tripulação, a partir da base da plataforma.

Localização dos campos



que sediam bases petrolíferas passam a atrair empresas produtoras de insumos e serviços para a atividade, ampliando com isso a oferta de empregos em seu território. Começa a circular mais dinheiro nessas cidades e o comércio passa a vender mais e a investir em diversificação”, destacam. São Mateus, no Norte do Estado, onde em 1967 foi descoberto o primeiro poço de petróleo do Espírito Santo, de acordo com esses técnicos, é um exemplo da riqueza gerada pelo petróleo. “O município, que antes tinha sua atividade econômica centrada na agricultura, já é o nono maior em participação na receita estadual de ICMS”.

PRIMEIRO FURO – O primeiro furo, à procura de petróleo, na costa Sul está agendado para outubro. Será perfurado um ponto situado a 90 quilômetros do litoral de Vitória, em águas com profundidade aproximada de 1,5 mil metros. O serviço será executado pela empresa americana Sedco Forex, através de um navio-broca (drillship), o Sedco 707. A empresa foi contratada pela Petrobrás para várias prospecções no litoral do país. O poço de Vitória estava previsto para março último, mas a perfuração acabou sendo adiada porque o navio ainda permanece operando na Bacia de Campos, que está sendo priorizada pela Petrobrás.

O poço no mar da capital custará R\$ 7 milhões e o recurso já está assegurado no orçamento da estatal para este ano. “Só dependemos da liberação do navio para iniciar os trabalhos”, revelaram os técnicos. Por se tratar de uma operação em águas de grande profundidade, o preço é bem maior que o dos poços de gás no Norte do Estado. Como as águas na Foz do Rio Doce são rasas (profundidade média de 60 metros), e a perfuração pode ser feita através de plataformas fixas, o custo de um poço gira em torno de R\$ 4 milhões.

Para operar em áreas de grande profundidade, o navio-broca é dotado de um sistema de hélices adicionais, que garante a imobilidade sobre o ponto de perfuração, sem a utilização de âncora. O sistema é monitorado por computadores e qualquer desvio provocado pela força das correntezas marítimas é corrigido por meio do acionamento das hélices. A passagem da broca e dos tubos de conexão é feita através da abertura de uma “portinhola” situada na base do casco. Devem ser perfurados de 2,5 mil a 3 mil metros de subsolo e o prazo para a execução do serviço é de três meses. “Só vamos saber se na área de Vitória realmente existe um campo gigante de petróleo em janeiro do próximo ano, porque a melhor maneira de apurar a existência do combustível é perfurando. A sísmica 3D, no caso, serve para orientar a escolha do ponto de perfuração”, destacam os técnicos.